

Dia Mundial da Alimentação
16 de outubro de 2012



COOPERATIVAS AGRÍCOLAS ALIMENTAM O MUNDO



www.fao.org

O que é uma cooperativa?

Uma cooperativa é um tipo especial de empresa. É uma empresa social que equilibra dois objetivos principais:

1. satisfazer as necessidades dos seus membros;
2. procurar o lucro e a sustentabilidade.



Por outras palavras, uma cooperativa é uma associação de mulheres e homens que se juntam para formar uma empresa de propriedade conjunta, democraticamente controlada, em que a obtenção de lucro é apenas parte da história. As cooperativas colocam as pessoas acima do lucro.

Elas ajudam os seus membros a concretizar as suas aspirações sociais, culturais e econômicas.

Uma cooperativa é uma empresa social que promove a paz e a democracia.



“Cooperativas agrícolas alimentam o mundo”

é o tema do Dia Mundial da Alimentação 2012, em reconhecimento do papel que elas desempenham na melhora da segurança alimentar e na erradicação da fome.

Praticamente uma em cada sete pessoas sofre de desnutrição, mas o mundo tem os meios para eliminar a fome e promover o desenvolvimento sustentável. Há um amplo acordo de que os pequenos agricultores fornecerão grande parte dos produtos necessários para alimentar mais de nove bilhões de habitantes em 2050. Uma das medidas necessárias para obter a segurança alimentar é apoiar as cooperativas, organizações de produtores e outras instituições rurais, investindo nelas.

Várias histórias de sucesso em todo o mundo mostram que as instituições rurais, como organizações de produtores e cooperativas, contribuem para a segurança alimentar ajudando os pequenos agricultores, pescadores, criadores de gado, silvicultores e outros produtores a obter acesso às informações, ferramentas e serviços de que necessitam. Isso permite que eles aumentem a produção de alimentos, comercializem os seus produtos e criem empregos, melhorando a sua subsistência e aumentando a segurança alimentar no mundo.

Em 2007-2008, o preço do milho aumentou 74% e o do arroz 166%. Contudo, muitos dos pequenos produtores não conseguiram aumentar a sua produção, produtividade e rendimentos. Porquê?

A maioria dos pequenos produtores nos países em desenvolvimento enfrenta numerosas dificuldades. Em geral, estão muito distantes do que acontece nos mercados nacionais e internacionais. Para beneficiá-los, os preços mais altos dos alimentos precisam de se repercutir por toda a cadeia de valor até ao pequeno produtor.

Os agricultores também enfrentam dificuldades no acesso a meios de produção de boa qualidade. Embora o preço de venda dos produtos tenha aumentado, os agricultores têm que levar em conta o custo variável da compra de sementes e fertilizantes antes de decidirem expandir a sua produção. O acesso a emprés-

timos para comprar esses meios de produção também pode ser um problema.

Mesmo quando todas estas condições são favoráveis, os pequenos produtores ainda enfrentam outros obstáculos, como a falta de meios de transporte para levar os seus produtos ao mercado local, ou a ausência de infraestruturas adequadas nas áreas rurais.

Por todos estes motivos, o aumento dos preços nos mercados internacionais não se traduz em rendimentos mais altos e maior bem-estar para os pequenos produtores nos países em desenvolvimento.

Mas também há boas notícias.

As pesquisas e a experiência acumulada mostram que, embora os pequenos agricultores por si sós não se beneficiem do aumento nos preços dos alimentos, os que atuam coletivamente em fortes organizações de produtores e cooperativas têm melhores condições para aproveitar as oportunidades do mercado e mitigar os efeitos negativos das crises alimentares e outras crises.

Este documento visa a aumentar o entendimento acerca do papel e importância das cooperativas agrícolas e das organizações de produtores na obtenção da segurança alimentar e redução da pobreza. Recomenda a promoção dessas empresas especiais como meio de escapar da fome e pobreza. Enfatiza a necessidade de capacitar e apoiar o crescimento e sustentabilidade das cooperativas agrícolas e alimentares. Também recomenda que os governos e as autoridades adotem políticas adequadas, legislações transparentes, incentivos e oportunidades de diálogo, porque todos esses elementos são necessários para o crescimento das cooperativas e das organizações de produtores.

Uma ampla gama de serviços

Cooperativas e outras organizações de produtores fortes conseguem superar dificuldades como as descritas anteriormente oferecendo aos seus membros uma série de serviços. Esses serviços incluem o acesso a recursos naturais, informação, comunicação, mercados de meios de produção e produtos, tecnologias e capacitação. Além disso, facilitam a sua participação nos processos decisórios.

Mediante práticas como aquisição e comercialização em grupo, os agricultores ganham poder de negociação e conseguem melhores preços na compra de meios de produção e outros artigos.

Alguns arranjos institucionais, como os comitês de mediação, melhoraram o acesso dos pequenos produtores aos recursos naturais, assegurando os direitos fundiários. Outros arranjos, como lojas de meios de produção (para compra coletiva de meios de produção) e sistemas de armazenamento de produtos (para obter acesso coletivo ao crédito), aumentaram o acesso dos produtores aos mercados e ativos produtivos, além de reduzir os elevados custos de transação.

As cooperativas e organizações de produtores são essenciais para reforçar a capacidade dos pequenos produtores, fornecen-



Gestão de recursos naturais nas Honduras

Lempira Sur, no sudoeste das Honduras, era uma das regiões mais pobres deste país. A desnutrição era crônica e 80% da população praticava queimadas, que degradam o solo e o deixam vulnerável à erosão. Um projeto da FAO nos anos 90 ajudou a promover a democracia de base, o que transformou as comunidades numa espécie de cooperativa.

Com novos e vibrantes líderes rurais, formaram-se conselhos de desenvolvimento comunitário, que, como as cooperativas convencionais, são democráticos e baseados na filiação. Depois, os conselhos da região organizaram-se em redes que abrangem bacias hidrográficas completas. Foi criado um grupo para pressionar o governo a prestar serviços. O problema mais premente era encontrar uma alternativa para as queimadas, que tinha resultado numa queda drástica nos rendimentos agrícolas.

Antes do projeto, alguns agricultores tinham experimentado o plantio de árvores para impedir a erosão e melhorar a fertilidade do solo. Os agricultores e os extensionistas do projeto basearam-se nessas iniciativas e introduziram um sistema de agrossilvicultura baseado em três culturas intercaladas. Desde então, a comunidade vai de vento em popa, produzindo excedentes agrícolas e sobrevivendo a inundações e secas que anteriormente a teriam devastado. A nutrição melhorou e o rendimento aumentou.

do-lhes informações e conhecimentos apropriados, ajudando-os a inovar e a adaptar-se aos mercados em mudança. Algumas capacitam os agricultores para analisar os seus sistemas de produção, identificar problemas, testar soluções e adotar as práticas e tecnologias mais adequadas às suas explorações.

Outra contribuição importante das cooperativas e organizações de produtores é sua capacidade de ajudar os pequenos produtores a expressar suas preocupações e interesses, aumentando seu poder de negociação e influência na formulação de políticas. “Plataformas de múltiplas partes interessadas” e fóruns de consulta são exemplos de locais em que os pequenos produtores discutem a formulação e implementação de políticas públicas.

O Comitê de Segurança Alimentar das Nações Unidas é um importante órgão intergovernamental que examina e monitora políticas de segurança alimentar em todo o mundo. Reúne diferentes atores, inclusive governos nacionais, organizações regionais e internacionais de produtores e outras partes interessadas, sob a égide da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Uma realização importante do Comitê foi a preparação e adoção de diretrizes voluntárias sobre a posse da terra e acesso a recursos pesqueiros e florestas, com a participação de organizações de produtores e cooperativas nas negociações. As novas diretrizes voluntárias permitirão que os governos nacionais aprovelem leis e formulem políticas de acesso e direitos sobre a terra, recursos pesqueiros e florestas.

Além de beneficiarem desses serviços, os pequenos produtores podem garantir a sua subsistência e desempenhar um maior papel na resposta à crescente procura de alimentos nos mercados locais, nacionais e internacionais. Portanto, contribuem para o alívio da pobreza, segurança alimentar e erradicação da fome.

Cooperativas na economia

As cooperativas estão presentes em todos os países e setores, incluindo agricultura, alimentação, finanças, saúde, comercialização, seguros e crédito. Estima-se que as cooperativas tenham um bilhão de membros em todo o mundo, gerando mais de 100 milhões de empregos. Na agricultura, silvicultura, pesca e pecuária, os seus membros participam em atividades de produção, partilha de riscos e lucros, poupança de custos e geração de rendimento, que lhes proporcionam maior poder de negociação na hora de vender ou comprar no mercado.

O Ano Internacional das Cooperativas em 2012 comemora o papel singular que esse “modelo de empresa com consciência social” desempenha no mundo moderno.

O Dia Mundial da Alimentação 2012 destaca as cooperativas agrícolas e sua contribuição para a redução da pobreza e da fome. Afinal, do número aproximado de 925 milhões de pessoas que passam fome no mundo, 70% vivem em áreas rurais onde a agricultura é a principal atividade econômica.

As cooperativas agrícolas e alimentares são já um importante instrumento contra a pobreza e a fome, mas podem fazer muito mais. É tempo de fortalecer essas organizações e facilitar sua expansão, bem como criar um ambiente comercial, legal, político e social favorável em que se possam desenvolver.

Algumas definições

As cooperativas agrícolas e alimentares podem estar registradas como cooperativas, ou podem assumir outros nomes e formas: organizações de produtores, grupos de ajuda mútua, associações e federações de produtores, ou câmaras de agricultura, para citar apenas algumas.

Para os fins deste documento, a palavra cooperativa significa



qualquer empresa de propriedade dos membros dirigida segundo princípios democráticos. Nos três exemplos de cooperativas que apresentamos – Honduras, Tailândia e Benim – observam-se os diferentes pontos em que as organizações de produtores se concentram e as batalhas que podem vencer contra a pobreza e a fome.

Fatores de êxito: criação de alianças

A criação de alianças com outros atores econômicos é impor-

tante, não só para aceder aos mercados, mas também para obter poder de negociação e discutir condições comerciais mais justas. Um grupo de produtores pode decidir procurar aliados com experiência em gestão ou comercialização. No exemplo tailandês (*Ver caixa Modelo de Contrato agrícola* é um grande vencedor na Tailândia), Swift Co. Ltd. atua como parceiro comercial, proporcionando conhecimentos sobre comercialização, gestão e finanças que em geral os pequenos agricultores não possuem.

A busca de parceiros também pode ser feita entre grupos semelhantes de produtores, formando grupos maiores ou federações de agricultores. Na Etiópia, os cafeicultores ingressaram na Oromia Coffee Farmers Cooperative Union, que ajuda os membros a melhorar a qualidade da produção e das operações mediante educação técnica e melhor gestão. Buscando a força, as cooperativas formam federações que fornecem serviços aos membros e pressionam o governo para assegurar que as políticas têm em conta as suas opiniões. As cooperativas precisam dos governos, e estes precisam das cooperativas.

Embora a regulação governamental seja importante, é igualmente importante que as cooperativas tenham autonomia para se autogerir – por exemplo, formulando o seu próprio estatuto.

Fortalecimento de capacidades

Os membros de uma cooperativa podem se beneficiar de capacitação e desenvolvimento de aptidões, mas não só em áreas como técnicas e tecnologias de produção agrícola sustentável. Os membros e gerentes das cooperativas (mulheres e homens) também precisam de desenvolver as suas capacidades em áreas como liderança e empreendedorismo, negociação e autoconfiança, administração de empresas, formulação de políticas e defesa de causas.

O modelo de contrato agrícola é um grande vencedor na Tailândia

Os pequenos agricultores da Tailândia não tinham acesso direto aos mercados e dependiam dos intermediários. Tinham dificuldade em cultivar a quantidade e variedade de hortaliças que os grossistas preferiam comprar de uma só vez. Os produtos apodreciam devido às más condições de armazenagem e transporte.

Em 1986, a companhia Swift Co. Ltd. começou a contratar grupos de agricultores para cultivar tipos e quantidades determinadas de frutas e hortaliças. A Swift conseguiu remover os outros intermediários garantindo um preço fixo justo aos agricultores para cada tipo de produto, a ser renegociado anualmente. Foram construídas locais de recolha no meio de cada área cultivada para que a variedade necessária de produtos pudesse ser reunida a cada dia. A pesagem e classificação são realizadas de maneira transparente, na presença dos agricultores. O uso de caminhões frigoríficos reduz as perdas.

Os grupos se baseiam em princípios democráticos: cada membro tem direito a um voto. Cada grupo elege um comité administrativo cujo mandato são dois anos. Os membros participam de todos os debates com a Swift Co. Ltd. e podem votar livremente sobre todas as questões. Cada um contribui com 1% dos seus rendimentos para o financiamento do grupo. Embora os grupos possam sair após um contrato inicial de três anos, nenhum deles o fez até agora.

O êxito de uma cooperativa depende em grande parte da maneira como é governada e administrada. Tendo em vista o caráter específico dessas empresas sociais, os gestores precisam de capacitação especialmente adaptada que leve em conta os valores e princípios das cooperativas. As universidades e escolas de administração podem desempenhar um papel importante nesse sentido. Na Costa Rica, a Cenecoop trabalhou com o Ministério da Educação para introduzir a educação sobre cooperativas nas escolas secundárias mediante aprendizagem eletrônica. Nos Estados Unidos, o Babson-Equal Exchange Curriculum on Cooperatives oferece educação avançada sobre gestão e operação de cooperativas. O currículo é apresentado gratuitamente on-line para ser usado por escolas em todo o mundo.

Um novo contrato social

Nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, há exemplos de organizações de produtores e cooperativas inovadoras que conseguiram ajudar os pequenos produtores a superar diversos obstáculos. Contudo, em geral têm uma escala e um alcance limitados. O principal desafio é utilizar esses casos bem-sucedidos para obter um desenvolvimento agrícola e rural sustentável. Para tanto, as partes interessadas precisam de se juntar, definir papéis e responsabilidades claras, para estabelecer um ambiente que propicie o desenvolvimento das organizações de produtores.

Os governos nacionais, agências de desenvolvimento, organizações não governamentais e intergovernamentais e instituições acadêmicas e de pesquisa têm um papel a desempenhar no desenvolvimento de cooperativas e organizações de produtores fortes, eficientes e equitativas.

Os governos podem proporcionar políticas favoráveis, leis transparentes e regulamentos baseados em consulta aos produtores. Também podem proporcionar um ambiente propício aos negócios e fóruns de consulta. Além disso, podem dar apoio à ampliação de modelos de cooperativa inovadores e bem-sucedidos.

A comunidade de doadores e ONGs pode ajudar as cooperativas existentes, em vez de criar novas organizações. A experiência mostra que é melhor apoiar as cooperativas existentes do que criar novas organizações que talvez não tenham compromisso com a base. [Veja a caixa Pastores nômades mobilizam-se no Benim]

As instituições de pesquisa podem melhorar o conhecimento sobre as cooperativas e avaliar o seu impacto, documentando sistematicamente suas atividades e êxitos, bem como coletando e analisando dados quantitativos e qualitativos. O impacto das cooperativas na geração de empregos, alívio da pobreza e, acima de tudo, segurança alimentar será mais claramente reconhecido à medida que dados de melhor qualidade se tornarem disponíveis.

Talvez o mais importante seja proporcionar um ambiente favorável no qual as cooperativas se possam formar, desenvolver, prosperar e competir com as empresas já estabelecidas.

O fator humano

O que é uma cooperativa? Ela começa quando algumas pessoas acreditam em si mesmas e se organizam. Essa fagulha ateia uma chama. Vemos nos exemplos apresentados neste documento que até mesmo comunidades pobres podem progredir quando as pessoas se juntam. No Dia Mundial da Alimentação 2012, vamos dar uma ajuda às cooperativas, habilitando-as a superar obstáculos e desempenhar plenamente o seu papel no esforço para acabar com a fome e a pobreza. O Dia Mundial da Alimentação e o Ano Internacional das Cooperativas estão chamando a atenção para as cooperativas e ajudam-nos a entendê-las melhor. Agora não podemos deixar que a chama se apague.

Pastores nômades mobilizam-se no Benim

Os nômades da África Ocidental deslocam-se com os seus rebanhos em busca de pastagens, um estilo de vida que os deixa com baixa instrução e insuficiente acesso aos mercados, serviços veterinários e medicamentos. Até recentemente, tinham pouca influência sobre as políticas do governo.

No Benim a situação começou a mudar em 1976, quando os pastores pararam de vender animais aos comerciantes tradicionais e formaram mercados pecuários autogeridos. Em vez de se afastarem dos comerciantes, os grupos mantiveram-nos como uma espécie de notário; assim, quando os animais mudavam de dono as transações não seriam contestadas. As vendas aumentaram e o rendimento dos pastores cresceu. Encorajados por esse êxito, os pastores formaram redes maiores. Em 2001, todas as comunidades tradicionais de pastores do Benim formaram a Union Départementale des Organisations Professionnelles d'Éleveurs de Ruminants (UDOPER). Quando os grupos se propuseram a prestar melhores serviços aos seus membros, uma ONG francesa ofereceu assistência técnica e organizacional.

O impacto foi impressionante. A associação de pastores convenceu o Estado a reconhecer o seu dever de proteger o gado contra as principais doenças. A vacinação tornou-se obrigatória e simultânea: quase meio milhão de animais foram vacinados em junho de 2007. Foram estabelecidas farmácias, criadouros e bancos de forragem. Entre 2004 e 2007, os funcionários da associação mediaram acordos amigáveis em 53 conflitos, principalmente acerca de danos provocados pelos animais nas plantações e roubo de animais. A cooperação evidentemente transformou os pastores do Benim numa força que deve ser levada a sério.



Cooperativas em números

- Cooperativas em todos os setores proporcionam mais de 100 milhões de empregos em todo o mundo, 20% mais que as empresas multinacionais. Esse número inclui os seus membros e os trabalhadores das empresas que lhes fornecem bens e serviços.
- Cerca de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo são membros de cooperativas.
- Em 2008, as 300 maiores cooperativas tiveram uma faturação agregada de US\$ 1,1 trilhão. Este é o tamanho da décima maior economia, Canadá, e quase o tamanho da economia da Espanha.
- No Quênia, as cooperativas têm as seguintes parcelas do mercado: 70% do café, 76% dos laticínios, 90% do píreto e 95% do algodão.
- Nos Estados Unidos, as cooperativas controlam cerca de 80% da produção de laticínios; na Califórnia a maioria dos produtores especializados está organizada em cooperativas.
- Na Colômbia, a Federação Nacional de Cafeicultores fornece serviços de produção e comercialização a 500.000 cafeicultores e contribui para o Fundo Nacional do Café, que financia a pesquisa e extensão para comunidades que cultivam café.
- Em 2005, as cooperativas de laticínios da Índia, com 12,3 milhões de membros, foram responsáveis por 22% do leite produzido no país; 60% dos membros não têm terras ou possuem lotes muito pequenos; 25% dos membros são mulheres.
- No Brasil, as cooperativas são responsáveis por 40% do PIB agrícola e 6% do total das exportações agrícolas.
- Em muitos países, as cooperativas são primordialmente agrícolas. No Vietname, 44% de todas as cooperativas trabalham no setor agrícola. Na Índia, mais de 50% de todas as cooperativas atuam como sociedades de crédito agrícola ou fornecem comercialização, armazenagem e outros serviços aos seus membros.
- No Quênia, 924.000 agricultores são membros de cooperativas, na Etiópia cerca de 900.000 e no Egito cerca de 4 milhões.





Fotos (dentro , a partir da esquerda)) ©FAO/Giuseppe Bizzarri, ©FAO/
Giuseppe Bizzarri, ©FAO/Desirey Minkoh, ©FAO/Giulio Napolitano;
(capa interior, a partir de cima): ©FAO/Giuseppe Bizzarri, ©FAO/Marco
Longari, ©FAO/Sean Gallagher, ©FAO/Sia Kambou.



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

